

**Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social - ASCOM**

Destaque: Matérias que citam o ministro Fernando Coelho Filho ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: O Globo	2
Título: Transportador volta a distribuir combustível no Rio	2
Título: Botijão de gás já subiu quase 15% este ano	3
Título: Nota.....	4
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	4
Título: Moro sugere que Petrobras pague por denúncias internas de corrupção.....	4
VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	6
Título: Leilão pode reduzir dívida da Abengoa à metade	6
Título: Vale quer dívida de US\$ 10 bi para 2019	7
Título: Tarifas públicas seguram queda maior do índice	8
VEÍCULO: Correio Braziliense	8
Título: Privatização da Eletrobras.....	8

VEÍCULO: O Globo**Seção: Economia****Autor: Nelson Lima Neto, Ramona Ordonez e Marina Brandão****Título: Transportador volta a distribuir combustível no Rio**

Governo criará grupo de trabalho para negociar revisão do ICMS. Greve afetou abastecimento no estado.

A greve dos transportadores de combustíveis, que desde quinta-feira impedia caminhões de deixarem as bases das distribuidoras em Duque de Caxias, chegou a causar a falta de gasolina em alguns postos no Rio. O movimento, porém, que reivindicava redução de impostos sobre os combustíveis, decidiu encerrar a paralisação no fim da tarde de ontem.

A medida foi tomada após encontro no Palácio Guanabara entre representantes dos sindicatos da categoria e do governo do estado — entre eles, Francisco Dornelles, vice-governador, e André Ceciliano, presidente da Assembleia Legislativa.

CARGA TRIBUTÁRIA DE 51%

Segundo os representantes dos sindicatos, o governo do Rio aceitou criar um grupo de discussão para negociar pontos questionados pelos trabalhadores, como a questão da alta cobrança de ICMS sobre a distribuição dos produtos. Os sindicatos querem que seja fixado um cálculo mínimo.

— Vamos voltar ao trabalho ainda hoje (ontem). O governo entendeu os pontos que apresentamos. Vamos voltar a negociar no próximo dia 18 — disse Ailton Gomes, presidente da Associação das Empresas Transportadoras de Combustíveis e Derivados do Petróleo (Associtanque-RJ).

Ontem, já no segundo dia de paralisação, os efeitos eram visíveis. No Posto Linda, que fica na Avenida Marechal Rondon, na Zona Norte do Rio, por exemplo, não havia uma gota de combustível nas bombas. No Imperial, em São Cristóvão, também na Zona Norte, consumidores só encontraram álcool — mas a quantidade do combustível no tanque do posto só iria durar até 14h, segundo um frentista.

Além disso, segundo o presidente do SindEstado-RJ, Ricardo Lisbôa, outros municípios como Angra dos Reis, Friburgo e Niterói também foram impactados: O problema é que eles estavam fazendo piquetes nas bases das distribuidoras,

impedindo os caminhões de saírem. Meu medo era o desabastecimento neste fim de semana.

Antes mesmo do acordo fechado ontem com o governo, a Justiça já havia concedido liminar na última quinta-feira, determinando o fim do bloqueio nas bases, sob pena de multa de R\$ 5 mil a cada duas horas.

Em julho, quando o governo federal anunciou aumento das alíquotas do PIS/Cofins sobre combustíveis, o Estado do Rio foi um dos que mais sofreram com a mudança. Isso porque mais da metade do valor pago pelo litro da gasolina passou a ser de impostos.

Segundo cálculos feitos a pedido do GLOBO por um especialista da área, somados os 15,9% dos impostos federais (PIS, Cofins e Cide) aos 35,1% de ICMS, o peso total dos tributos nos preços da gasolina chegava a 51%. Antes do aumento, era de 45,2%.

VEÍCULO: O Globo

Seção: Economia

Autor: Ramona Ordonez e Daiane Costa

Título: Botijão de gás já subiu quase 15% este ano

Petrobras deve anunciar na próxima semana nova política de reajuste de preços

Com uma alta acumulada de quase 15% no ano, até novembro, a despesa com gás de cozinha tem pesado no bolso do brasileiro. Foi a maior alta desde 2015. Só no mês passado, de acordo com o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgado ontem pelo IBGE, o preço do botijão aumentou 1,57%.

A alta de novembro é mais da metade da variação registrada em todo 2016, quando o preço do produto subiu 2,1%. O gasto com o botijão tem um peso maior no orçamento das famílias de baixa renda. Segundo o IBGE, corresponde a 2,08% da despesa total das famílias com rendimentos de um a cinco salários mínimos, e a 1,3% do orçamento das famílias com renda de até 40 mínimos.

Esta semana, a Petrobras anunciou que vai revisar a metodologia usada para os reajustes do gás de cozinha, vendido em botijões de 13 kg, para suavizar os impactos causados pela volatilidade dos preços no mercado internacional.

Ontem, o diretor de Refino e Gás Natural da estatal, Jorge Celestino, informou que a companhia pretende concluir até a próxima semana sua avaliação de qual política de preços vai adotar daqui em diante para o produto, após participar de um evento na sede da companhia.

— Estamos trabalhando para isso na próxima semana.

NAS REFINARIAS, ALTA DE 84%

Desde junho, a política de preços sofreu alterações, e a alta acumulada no gás de botijão chega a quase 70% nas refinarias. Agora, o Grupo Executivo de Mercado de Preços (Gemp) se reuniu para avaliar os resultados e concluiu que a correção aplicada esta semana foi a última realizada com base na regra vigente.

A nova política coincidiu com uma expressiva alta nos preços do petróleo e das matérias-primas do GLP (propano e butano), o que acabou representando elevados aumentos nos preços nas refinarias da Petrobras.

No ano, o botijão de 13 quilos acumula alta de 84% nas refinarias. De acordo com uma fonte próxima, a Petrobras deverá decidir por promover variações menos frequentes nos preços do GLP residencial, não fazendo a revisão dos preços uma vez por mês. O prazo poderia abranger períodos um pouco maiores, para evitar a forte volatilidade dos preços internacionais. ()

VEÍCULO: O Globo

Seção: Rio / colunas

Autor: Ancelmo Gois

Título: Nota

Fechada há um ano, Biblioteca Parque da Pres. Vargas será, enfim, reaberta

Biblioteca Parque Fechada desde dezembro de 2016, a Biblioteca Parque da Av. Presidente Vargas será, enfim, reaberta. A Eletrobras assumirá o espaço e, além de manter a biblioteca (250 mil livros), fará ali a Memória da Eletricidade. O secretário estadual de Cultura, Leandro Monteiro, assinará a cessão de uso na sexta que vem, e a reabertura deve ser até março.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Seção: Mercado

Autor: Nicola Pamplona

Título: Moro sugere que Petrobras pague por denúncias internas de corrupção

Os juízes Bretas e Moro durante evento sobre governança corporativa na Petrobras.

O juiz Sergio Moro, da 13ª Vara Federal de Curitiba, sugeriu nesta segunda (8) que a Petrobras dê "incentivos financeiros" para empregados que denunciarem atos ilícitos na empresa.

Moro participou ao lado do juiz federal Marcelo Bretas, da 7ª Vara Federal do Rio, de evento sobre governança corporativa na estatal, que figura em processos julgados pelos dois.

"Talvez um incentivo financeiro possa servir como estímulo", disse Moro, enquanto citava algumas sugestões para que a estatal evite a repetição dos crimes investigados pela Operação Lava Jato.

Ele comentou que, durante o "período de corrupção sistêmica na estatal", havia sinais visíveis de superfaturamento em obras que depois viraram alvo da Lava Jato, mas não houve denúncias.

O presidente da estatal, Pedro Parente, afirmou após o evento que vai estudar o assunto.

Moro sugeriu ainda que os executivos da empresa sejam submetidos a avaliações periódicas de evolução patrimonial – não só com relação aos bens declarados, mas também com investigações sobre como vivem e que bens costumam ostentar.

Parente disse que a Petrobras passará a processar as declarações de imposto de renda que são entregues por executivos e conselheiros e vai passar também a fiscalizar em tempo real e-mails da companhia, com base em palavras chave.

LOTEAMENTO

Moro voltou a afirmar que o loteamento político foi a principal causa para o esquema de corrupção na Petrobras e defendeu que a empresa trabalhe para evitar que o mesmo volte a ocorrer no futuro.

"Chega de nomeações políticas", afirmou, frisando não ver relação entre "a grande maioria" do corpo técnico da estatal e o esquema de corrupção composto "empresários e políticos inescrupulosos".

"Tenho muito claro para mim que a Petrobras não é sinônimo de corrupção", afirmou. "Esse processo envergonhou a todos nós, brasileiros, não só à Petrobras".

Na quinta (7), em Curitiba, a Petrobras recebeu o ressarcimento R\$ 664 milhões desviados da companhia. Ao todo, R\$ 1,47 bilhão já foi devolvido à companhia.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo**Seção: Economia****Autor: Mônica Scaramuzzo****Título: Leilão pode reduzir dívida da Abengoa à metade**

Disputa. Sete linhas de transmissão da companhia espanhola, que está em recuperação judicial há quase dois anos, estão previstas para ir a leilão na semana que vem; proposta de fundo americano é de R\$ 1 bilhão, sendo que R\$ 400 milhões seriam pagos em dinheiro.

Em recuperação judicial desde janeiro de 2016, a espanhola Abengoa deve dar um passo importante para regularizar sua situação com os credores na próxima semana. Está previsto para quarta-feira o leilão de sete linhas de transmissão da empresa em operação no País, o que reduziria a dívida da companhia quase pela metade. As propostas serão entregues em envelope fechado à juíza Maria da Penha Nobre, da 5.a Vara Empresarial do Rio de Janeiro, responsável pela homologação do plano de recuperação da empresa.

Os lances serão feitos em cima da proposta vinculante (com compromisso de compra) do fundo americano TPG (Texas Pacific Group), que fez uma oferta de R\$ 1 bilhão, sendo R\$ 400 milhões em dinheiro, pelos ativos da espanhola. Pelas regras, as propostas dos concorrentes terão de ser acima da apresentada pelo fundo americano. Nesse caso, o fundo teria 24 horas para fazer uma proposta 1% superior à do concorrente.

O TPG, que fechou seu escritório no Brasil no fim do ano passado, criou um fundo de infraestrutura - baseado em Pequim e em Hong Kong - para atuar em países emergentes. Uma das apostas é investir em negócios de energia elétrica, como os ativos da Abengoa, afirmou uma fonte. A gestora está sendo assessorada pelo Banco Modal no País, que não quis falar do assunto.

Nos últimos meses, vários investidores avaliaram os ativos da Abengoa. Entre eles está a Taesa, companhia que tem como sócios a mineira Cemig e a colombiana ISA, que hoje tem participação em quase 12 mil quilômetros de linhas de transmissão. A companhia foi procurada pela reportagem, mas afirmou que, pela complexidade do processo e por se tratar de um assunto estratégico, não comentaria o assunto.

Fontes do governo, que acompanham com atenção esse processo, afirmam que a documentação da empresa foi analisada por uma série de investidores, como a chinesa State Grid, dona da CPFL, e as indianas Ten Power Grid e Starlite - essa última foi vencedora de um lote de linha de transmissão no leilão da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), em abril.

Outros grupos, no entanto, desistiram de continuar no páreo. É o caso da canadense Brookfield, que nos últimos meses entrou em vários negócios, como a Nova Transportadora do Sudeste (NTS), da Petrobrás, e tem outras prioridades, apurou o Estado. Procurada, a empresa afirmou que não comentaria o assunto.

Bom negócio. Para especialistas no setor elétrico, a área de transmissão virou um grande negócio desde que o governo decidiu revisar as receitas das transmissoras. O último leilão de projetos "greenfield" (que ainda não saíram do papel) foi considerado um sucesso e atraiu uma série de novos investidores que ainda não tinham presença no País.

O próximo leilão de novos empreendimentos deve ocorrer na semana que vem, na sexta-feira, e deve incluir alguns trechos da Abengoa retomados pela Aneel. A agência reguladora declarou a caducidade de nove concessões da Abengoa, que não cumpriu o cronograma estabelecido em contrato e paralisou 6 mil quilômetros de obras, que exigiriam investimentos estimados em R\$ 7 bilhões.

O grupo espanhol entrou em recuperação judicial no Brasil no ano passado, dois meses depois de a matriz fazer o pedido na Justiça europeia. Por aqui, a medida paralisou vários projetos, entre eles a linha de transmissão que levará energia da Hidrelétrica Belo Monte ao Nordeste. A empresa foi procurada pela reportagem, mas não preferiu não se pronunciar sobre o leilão das linhas.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Seção: Economia

Autor: Célia Froufe / REUTERS

Título: Vale quer dívida de US\$ 10 bi para 2019

O diretor financeiro da Vale, Luciano Siani, afirmou ontem, durante o dia de apresentações da empresa a investidores em Londres, que a mineradora pretende reduzir seu endividamento para US\$ 10 bilhões até o ano de 2019. Atualmente, a dívida da companhia é de US\$ 21 bilhões.

Em coletiva de imprensa, o presidente da Vale, Fabio Schvartsman, disse que essa trajetória será bancada, a partir de agora, pela geração de caixa da empresa, já que toda a expectativa de venda de ativos da companhia até agora já foi anunciada.

Siani afirmou ainda, durante o evento, que a mineradora vai buscar mais eficiência em sua operação no próximo ano. Um dos objetivos da companhia é recuperar a classificação de grau de investimento da agência de classificação de

risco Moody's - a Vale já tem essa chancela das concorrentes Fitch e Standard & Poor's.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Seção: Economia

Autor:

Título: Tarifas públicas seguram queda maior do índice

Na contramão da desaceleração da inflação, os preços administrados, ou seja, as tarifas de serviços regulados pelo governo, como transporte público, água e energia elétrica, ficaram mais salgados ao longo de todo o segundo semestre. Em novembro, os preços monitorados registraram alta de 1,32% no IPCA. No acumulado em 12 meses, a inflação de monitorados acumulou alta de 7,76%, o dobro dos 3,30% registrados em 12 meses até junho.

O destaque de novembro, e no segundo semestre como um todo, foi a conta de luz, que subiu 4,21% mês passado, puxado pelos custos maiores com a geração. Outro preço administrado que está puxando a inflação para cima é o botijão de gás. No IPCA de novembro, o item avançou 1,57%, acumulando alta de 14,75% no ano. A alta vai aumentar, porque, mês passado, o IPCA não captou o reajuste de 8,9% anunciado pela Petrobrás no último dia 5, para o preço nas refinarias. Segundo Gonçalves, os preços nas refinarias já acumulam alta de 69,25% no ano até novembro. Também pesou em novembro a alta de 1,32% na taxa de água e esgoto. /v.n.

VEÍCULO: Correio Braziliense

Seção: Economia / colunas

Autor: Vicente Nunes

Título: Privatização da Eletrobras

» As conversas sobre a privatização da Eletrobras foram concluídas e a expectativa do governo é de enviar o projeto de lei ao Congresso na semana que vem. A previsão é concluir a votação no primeiro trimestre de 2018 para terminar a modelagem e apresentá-la ao Conselho de Administração da estatal até junho. A venda deve ocorrer no segundo semestre.

MME / ASCOM .